

# Duelo nos assentamentos

Geraldo Magela (PT) e Tadeu Filippelli (PMDB) disputam o mesmo eleitorado rumo à Câmara Federal

SUELENE TELES

**A** campanha oficial ainda nem começou, mas a queda-de-braço entre os pré-candidatos já está em curso. Em todas as áreas, a disputa por uma maior influência entre as chamadas bases eleitorais vem gerando atritos às vezes incontornáveis entre os postulantes às vagas distritais e federais. Nestas ocasiões, as diferenças ideológicas entre candidatos do PMDB, PT, PPS, PSDB e de outras siglas, se evidenciam apenas nos discursos, pois quando o assunto é a conquista do voto, que vença o melhor.

Essa é por exemplo, a situação hoje colocada para os já assumidos candidatos a deputado federal, Tadeu Filippelli, distrital do PMDB, e Geraldo Magela, petista que assumiu a recém-criada Secretaria de Habitação. Embora em raias separadas, por circunstâncias partidárias, certamente cruzarão seus caminhos quando o assunto for a sedução do eleitorado, principalmente as mais de 100 mil famílias, espalhadas pelos assentamentos do DF, e que podem significar a eleição folgada de ambos.

Tadeu Filippelli conta com o apoio incondicional do ex-governador Joaquim Roriz e diz, orgulhoso, que é candidato a deputado federal por decisão do partido, da sua bancada. Traz como cacife eleitoral as credenciais de ter sido por seis anos presidente da antiga Shis,

transformada em Idhab no final do governo Roriz, órgão responsável pela política habitacional. Também foi, por dois mandatos, presidente da Associação Brasileira de Cohabs, tendo sido eleito inclusive com votos petistas, como conta orgulhoso.

Filippelli argumenta que, ao contrário do candidato petista, tem convicção de possuir conhecimentos técnicos e sociais para disputar os votos do setor habitacional. "O Magela nunca militou nesta área antes", acusa o peemedebista. Segundo ele, um distrital que, para abraçar uma vaga a federal, assume uma secretaria por três meses e dez dias só pode estar pretendendo o uso da máquina pública. "Isso é

antiético e imoral e, por princípio, estaremos em lados opostos", diz.

Indiferente às acusações, Magela explica que sua opção pela Câmara Federal, e não pela reeleição a distrital, foi motivada pela briga por espaço dentro de seu próprio partido, o PT. De acordo com Magela, quase todos os mais importantes cabos eleitorais, responsáveis pela sua eleição no pleito passado, estão hoje pretendendo uma vaga na Câmara Legislativa. Neste universo ele cita os nomes de Jacques Penna, Érica Kokay, Ricardo Pacheco, Hélio Lopes, Oswaldo Dalvi, Wilmar Lacerda, Zunga, entre outros.

Embora tenha assumido uma secretaria criada especial-



mente para tratar de problemas habitacionais, Magela garante que vai ter voto de A a Z, em todos os segmentos. "Quero ampliar minha base eleitoral. Na primeira eleição, recebi votos dos bancários e do setor cultural. Na segunda, consegui o voto dos servidores públicos e de algumas satélites e, agora, terei votos nos assentamentos.

Magela acredita que não disputará votos diretamente com Tadeu Filippelli, "mas se acontecer será uma disputa boa, contra o afilhado do Roriz", diz. O petista explica que a diferença entre os dois está na condução política da questão da habitação. "Ele (Filippelli) trabalha entregando lotes. Nossa política é a de urbanizar os assentamentos, legalizando-os".